

## Aula 04

**Modalidade:** síncrona

**Atividade:** discussão acerca da atividade e correção das questões com os alunos

### Respostas:

*As respostas abaixo são respostas possíveis, não “As respostas corretas”, em uma formulação cristalizada. Cabe ao professor também ler o texto com os alunos e propor leituras mais ricas, que julgue mais interessantes, ouvindo e compartilhando interpretações, levando em conta os efeitos de sentido possíveis e que a leitura tem a ver com uma interação autor-leitor mediatizada pelo texto.*

- 1) O texto pertence ao gênero reportagem.
- 2) O tema do texto é a investigação de um ramo da linguística acerca de uma possível origem comum das línguas e qual seria essa “língua mãe”.
- 3) O texto foi publicado em maio de 1990 e atualizado em novembro de 2017.
- 4) A diferença desse tipo de assinatura em relação a de um jornalista é que a revista é mais responsável pelo texto nesses casos e as visões de mundo presentes no texto são da revista, não do jornalista responsável pela escrita dele.
- 5) Ele foi publicado na seção História.
- 6) A utilização desses recursos no texto colabora para chamar a atenção do leitor, mostrando como a origem das línguas é tema de inquietação da sociedade através dos tempos.
- 7) Essas formas indicam incerteza, possibilidade, sendo utilizadas para falar de fatos ou ocorrências incertas ou dependentes da confirmação de outras. Elas são frequentes porque a ciência usualmente lida com hipóteses, possibilidades, estudos que não têm plena confirmação. Assim, é preciso escrever “pode ter” e não “tem”, pois isso indica que não é possível fazer com certeza a afirmação de que as línguas têm uma língua-mãe.
- 8) O texto utiliza esse tipo de recurso porque nem todos sabem o que significa determinado conceito, não têm conhecimentos da área específica de conhecimento. Essas explicações são feitas com explicações após vírgulas e dentro de parênteses, comparações, exemplificações, experimentos (mão na garganta).
- 9) Sim; segundo o texto, linguística é ciência, como é comprovado pelo trecho: “[...] Linguística, ciência que estuda a evolução das línguas, suas estruturas e possíveis inter-relações com o quadro teórico e social.”
- 10) Os recursos de citação e argumentos de autoridade são utilizados no texto com o objetivo de conferir riqueza e credibilidade às ideias apresentadas.

A razão da escolha do primeiro texto é o fato de que ele trata a hipótese monogenética da origem das línguas como sendo a opinião dos estudiosos da área como um todo, o que não é um consenso e, pior, é a opinião minoritária dos especialistas. Isto é, faz parecer que os linguistas em sua maioria acham que todas as línguas faladas do mundo surgiram a partir de uma só (a “língua-mãe”), mas isso é falso.

Desse modo, é possível trabalhar de forma ainda mais crítica a análise de textos de divulgação científica, observando como neles se favorecem determinadas ideologias, concepções, teorias, enquanto outras se escondem, apagam, são ignoradas. Melhor, é uma maneira de analisar como esse tipo de estratégia serve a interesses vários, como a manutenção de preconceitos, a subordinação a patrocinadores de um jornal, o favorecimento de uma opinião política, a preservação de uma ordem econômica, um grupo dominante, etc.

Quanto ao segundo texto, a escolha se deu pois é possível ver a contradição entre eles: enquanto o primeiro passa a ideia de que há uma defesa hegemônica da teoria da “língua-mãe”, o segundo texto mostra que isso é, na verdade, motivo de discussões acaloradas.

Um ponto importante, porém, é a questão da data de publicação dessas duas reportagens, que difere em 12 anos. Seria possível dizer que as opiniões mostradas no texto são diferentes porque a ciência está em constante transformação, importante característica dessa forma de saber. Entretanto, não é esse o motivo. Mesmo na década de 90, a posição majoritária dos cientistas da linguagem era a de que as línguas do mundo surgiram a partir de vários idiomas, não havendo uma origem comum apenas, opinião que não mudou.

Por fim, essa escolha é uma excelente forma de trabalhar a interpretação de textos, pois eles possuem diversos recursos que podem aumentar bastante o repertório dos alunos. É possível por exemplo, e tivemos essa experiência, que os alunos confundam a língua-mãe de **todas** as outras com o fato de que há línguas que derivam de outras. O português, o francês, o italiano são línguas que derivaram do latim, mas ele não é a origem de todos os idiomas, apenas a das línguas românicas. A língua mãe é uma língua anterior até mesmo ao indo-europeu. Acreditamos, portanto, que essa escolha pode favorecer muito o aprendizado, mesmo que haja opções igualmente produtivas.